

Se lá no ceu, onde te vi subir,
(Foi Deus quem te chamou...és mais um
santo)
A minha humilde voz se pode ouvir,

Eu venho-te pedir, palido ascéta,
Que me perdões ter rido do teu pranto,
Que não soube sentir, grande poeta!

MANOEL CHAGAS.

CONTOS BREVES

V

TRAGEDIA

O medico que o seu marido chamára para lhe curar essa dôrzinha aguda que ela — havia annos — sentia no figado e que aumentára nos ultimos menses, depois de a ter examinado attentamente chegára a uma conclusão indubitavel, baseada nas mais seguras provas: O mal que causava essa dôr era um cancro... uma sentença de morte, sem apelação, porque o tumor creara já fundas raizes, sendo por isso inutil uma operação que, feita a tempo, poderia dar ainda uma illusão de cura, durante alguns annos...

Um cancro!... ah! ela sabia bem o que era essa terrivel doença... Sua mãe morrera da mesma enfermidade, depois de ter sofrido atrocemente! Um cancro!... O seu lindo corpo que tantos haviam ambicionado, iria apodrecendo pouco a pouco e todos fugiriam dêle com receio de serem contaminados pela horrivel mcestia... A morte era o menos; as dôres crueis, atormentadoras, que a torturariam sem piedade, minuto a minuto; essas é que a enchiam de pavôr...

Neste mundo, porem, tudo tem remedio menos a morte por isso ela, depois dalgumas horas de profundo abatimento, poz-se á procura da receita daquêle que a salvaria e... achou-a rapidamente...

A' noite, quando o seu marido se dirigia para o seu escriptorio ella se seguiu-o e, ao transpor a porta do gabinete, fechou a á chave. Ele, admirado, perguntou-lhe:

—Porque fechaste a porta?

—Porque te desejo pedir uma coisa e porque não quero ser importunada, respondeu-lhe. Ah! mas socega Luiz... Não é nenhuma joia custosa nem nenhum vestido que te venho exigir... E' apenas... um remedio que me salvará... a morte! ..

Ao ouvir estas palavras, Luiz recuou estupefacto, exclamando:

—O quê!? A morte!?!... O que queres dizer com isso?...

—Uma coisa simples e racional... Venho rogar-te que tenhas dô de mim que ponhas termo ao meu martirio... Um horrivel fim me está destinado, não é verdade?... Pois bem! para que o hei-de esperar, sofrendo sem treguas, se posso deixar a vida, quasi sem sofrimentos, em poucos segundos e, para mais, feliz... sim feliz, porque morrendo ás tuas mãos morrerei venturosa!?!...

—Oh! cala-te! Cale-te, Elisa! ordenou-lhe elle. Pois tu não atinges a monstruosidade das palavras que proferes?... A vida é sagrada! Ninguem tem o direito de dispor dêla! Um suicida é tão criminoso como um assassino! Viver é sofrer!... Resigna-te pois e... sofre!...

—Ah! como te agradeço o que acabas de dizer!... Queres então que eu sofra?... Achas mais humano que vá morrendo aos pedaços, atormentada a cada instante, enojando todos?... Pela ultima vez! tem compaixão de mim!... Mata-me! Mata-me!...

Caíra aos pés de seu marido derramando abundantes lagrimas, mas este repeliu-a exclamando:

—Por Deus! cala-te! .. Tudo quanto disseres será inutil! Não vês que me estás pedindo a maior das loucuras, o maior dos crimes!?!...

A desgraçada então levantou-se, enxugou as lagrimas e, olhando-o fixamente, exclamou:

—Muito bem! Não fazes o que eu te implorei .. Não tem duvida... Outro o fará... outro que me ama mais do que tu, outro que terá o bom senso e a coragem necessária para concordar comigo... um homem a quem me entreguei completamente... a quem abandonei todo o meu corpo... o meu amante!...

Ouvindo estas palavras, Luiz, soltou um grito de furor, mas ella continuou serenamente:

—Ah! tu acreditavas em mim.. tu acreditavas no meu amor, nos meus beijos!... Pobre nescio! Numa mulher nunca se acredita; uma mulher mente sempre! Eu menti te sempre! Ainda ha pouco te mentia!...

—Cala-te, miseravel! Cala-te ou matto-te!...

—Nao tenho medo! Pedi-te a morte e tu recusaste-ma... Não ma vaes dar agora, com certeza... Podes gritar se quizeres, que nem terei medo, nem me calareil!...

Então Luiz avançou para ella gritando, cego de furor:

—Ah! não terás medo!? Não te calarás!?!... Veremos, prostituta!... e dizendo isto derrubou-a sobre uma poltrona...

Uma nuvem de sangue, toldou-lhe a vista... Lançou-lhe as mãos ao pescoço...

—Calas-te ou não! Calas-te ou não! Calas-te ou não!... ia dizendo, arquejante, enquanto a estrangulava.

—Sou feliz... Morro como queria... mentira... é men...ti... bradára Elisa com a voz recortada pela sufocação, mas elle não a ouvira e, numa alucinação feroz, continuava apertando... apertando esse lindo pescoço que tantas vezes cobrira de ardentes beijos...

Das personagens desta pungente tragedia só restaram dois corpos. No dia seguinte; um, foi levado para o cemiterio; o outro, para um manicômio...

MARIO DE SÁ CARNEIRO

Resposta

Ao distinto collega ELMINO

A' pergunta delicada
Com prazer responderia,
Mas, commigo, não vae nada,
Isso era o que você qu'ria.

O que julga madureza,
(E no conceito não erra)
Creia, falo com franqueza,
Um grande segredo encerra!

Ali vive com recatos
Um pateta jovial;
Bem longe de litteratos,
Que de tudo dizem mal!...

MANOEL CHAGAS.

ORAÇÃO

Ao meu amigo A. Rocha «LORENO»

Lindas coleras divinas

Dos «Cancros sociaes» de Luiz Santos Areias

Oh! Sabbaoh, deus do raio
Que habitas os altos ceus
Manda ao mundo um raio dos teus
E d'uma vez fuzilai-o;
Queimae as flores de Maio,
Que ornamentam as campinas;
Aquecei as aguas finas;
Destruí todo este mundo,
Por quem tenho horror profundo;
Lindas coleras divinas!

S. JOÃO RODRIGUES

Musa Galhofeira

(Retardadas)

MOTTE

Senhora madre abbadessa
Não castigue as educandas.

GLOSAS

Uma idea me atravessa
O cer'bro n'este momento,
Era entrar n'esse convento,
Senhora madre abbadessa.
Mas, se me der na cabeça,
Tregar as grades em andas.
Use de maneiras brandas,
Se eu lá fizer desatinos,
E se forem pequeninos,
Não castigue as educandas.

A. PITOU.

MOTTE

Diabos levem o amor
Que me faz d'estas partidas.

Glosa

Ai! Senhor Padre Prior!
Queira ouvir-me a confissão,
Blasfema o meu coração:
«Diabos levem o amor»
Vou ser 'sposa do Senhor,
Vou entrar p'rás convertidas,
Tenho as esp'ranças perdidas,
D'encontrar um bom consorte,
E maldigo á minha sorte,
«Que me faz d'estas partidas»

A. PITOU.